

## R Design N|NE: história, dinâmicas e perspectivas sobre os Encontros Regionais de Estudantes de Design no eixo Norte e Nordeste

*R Design N|NE: story, dynamics and perspectives on the Regional Meeting of Design Students North and Northeast axis*

VELOSO, Jessica; Mestra; Universidade do Minho

jessicavelosodsgn@gmail.com

COHEN, Lauro; Mestre; Universidade do Estado de Minas Gerais

laurocohenn@gmail.com

O R Design é um encontro regional de estudantes de design, motivado pela necessidade de promover a integração, troca de ideias e a interação entre estudantes do ensino superior de diferentes estados e profissionais da indústria criativa. Visa debater questões acerca do design no âmbito acadêmico, científico, cultural, político e social. A presente pesquisa tem como objetivo apresentar um registro histórico sobre os encontros que ocorreram entre 2002 – 2019, no eixo Norte e Nordeste do Brasil. O artigo expõe reflexões sobre os cenários que permitiram a realização desses eventos e pondera como essas iniciativas colaboraram para a formação de designers. A investigação segue como metodologia o caráter documental, por meio de análises quantitativas e qualitativas de documentos como: arquivos pessoais, gravações, fotografias, websites, redes sociais e relatos de experiência. Espera-se, com este artigo, resgatar a história do design em regiões pouco estudadas, fora do eixo Sul-Sudeste.

**Palavras-chave:** Movimento Estudantil; Encontros Estudantis; Pesquisa Documental; História do Design.

*R Design is a regional meeting of design students, motivated by the need to promote integration, exchange of ideas and interaction between higher education students from different states and professionals from the creative industry. It aims to debate questions about design in the academic, scientific, cultural, political and social spheres. The present research aims to present a historical record of the meetings that took place between 2002 - 2019, in the North and Northeast axis of Brazil. The article presents reflections on the scenarios that allowed these events to take place and considers how these initiatives contributed to the training of designers. The investigation follows the documentary character as methodology, through quantitative and qualitative analysis of documents such as: personal files, recordings, photographs, websites, social networks and experience reports. This paper aims to rescue the history of design in little studied regions, outside the South-Southeast axis.*

**Keywords:** Student Movement; Student Meetings; Documentary Research; Design History.

## 1 Introdução

O movimento estudantil é um fenômeno ativo que em geral marca presença no cenário latino-americano. No Brasil, sua trajetória remonta a grandes momentos históricos, bem como organização de fóruns, ações e debates acerca da educação, dos modelos de universidade e da formação discente. O movimento conseguiu por um tempo ser o ator social de maior força e organização para mudanças na sociedade, atraindo outros grupos de diferentes movimentos sociais (MESQUITA, 2003).

Nesse cenário, dentro do contexto do design, o movimento estudantil tem um poder notável de transformação, seja na esfera educativa ou social, para os estudantes do ensino superior. Ao participar dos eventos promovidos pelo movimento, os discentes passam a se sentir empoderados e tendem a se tornar mais ativos de forma política ou acadêmica (DIOGO, 2019). Dentre os principais encontros, estão o N e o R Design.

O N Design (Encontro Nacional de Estudantes de Design) ocorre de forma anual e itinerante desde a sua criação, em 1991. É caracterizado como um evento político, acadêmico, científico e cultural, de abrangência nacional, sem fins lucrativos e vinculado a uma entidade de base formada por estudantes de Design (CONDe<sup>1</sup>). Cada encontro é organizado por uma comissão diferente, renovada anualmente. A sua criação foi motivada pela alta participação de discentes nos eventos de Desenho Industrial, ocorridos no Brasil durante os anos 80, além da necessidade de um espaço específico que discutisse os interesses relativos aos futuros profissionais em formação (FONSECA; FUKUSHIMA, 2014).

Assim como o N Design, o R Design (Encontro Regional de Estudantes de Design) é um evento itinerante que ocorre de forma anual, organizado por diferentes comissões de estudantes (CORDe<sup>2</sup>). Entretanto, a principal diferença é a sua abrangência regional. Nesses encontros, estudantes de uma determinada cidade ou estado, unem-se com o intuito de realizar atividades que possam incluir aspectos sociais/culturais da sua região. Ao todo, existem cinco organizações regionais: Regional Norte/Nordeste; Regional Centro-Sul e Minas Gerais; Regional Rio de Janeiro e Espírito Santo; Regional São Paulo e Regional Sul (FONSECA, 2017).

Os encontros (R's e N's) buscam também integrar/expandir o repertório cultural, conhecimento e *networking* dos participantes. Para cada edição, a cidade sede monta uma comissão organizadora e em sequência desenvolve etapas para realização do evento. Dentre as atividades destacam-se: a criação de identidade visual, organização de conteúdo, desenvolvimento de materiais para a divulgação e uso no evento, como copos, *ecobags*, cadernos e outros (BARBOSA; SILVA; LOPES, 2018).

Apesar da relevância dos encontros, existe uma grande deficiência na documentação de registros e das memórias atreladas a essas vivências. Diogo (2019) expõe que existem inúmeros registros espalhados pelo país sobre encontros de estudantes de design. Histórias desconhecidas que devem ser resgatadas, além de relatos que contribuem para que a essência dos encontros se mantenha viva para as próximas gerações de designers em formação.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, notou-se a ausência de artigos e relatos científicos relacionados aos R's Design. Frente a essa questão, entende-se que existem regiões do país que ainda permanecem pouco estudadas ou compreendidas na área do design. Investigações e registros voltados para o seu entendimento, e divulgação de suas dinâmicas, são fundamentais para a construção da história do Design no Brasil inclusiva, de maneira em que o seu

<sup>1</sup> Termo para nomear as Comissões Organizadoras dos encontros Nacionais de estudantes de Design

<sup>2</sup> Termo para nomear as Comissões Organizadoras dos encontros Regionais de estudantes de Design

desenvolvimento não seja centrado em experiências ocorridas no eixo Sul-Sudeste. Sendo assim, permitir que os atores dessa região possam ter a oportunidade de integrar seu conhecimento ao restante do país e ter a sua história registrada.

Com o propósito de investigar a pluralidade e as relações entre as regionais Norte e Nordeste, o artigo tem como objetivo fazer um registro histórico sobre os R's. Através de uma documentação em forma de linha do tempo, analisar as mudanças ao longo dos anos, identificar as especificidades que esses encontros possuem e avaliar os efeitos na formação estudantil.

Assim, a pesquisa busca entender: Como os R's N/Ne surgiram? Como é feita a criação do conceito e conteúdo do encontro? Quais estratégias foram usadas para divulgação e engajamento? De que forma a questão geográfica foi um fator importante ou um problema para a comissão organizadora? E quais as relações com a formação profissional estabelecidas nos encontros?

## 2 Procedimentos Metodológicos

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é classificada como exploratória. O método técnico utilizado é o documental, de forma que tem base a análise de documentos, como: arquivos pessoais, gravações, fotografias e relatos de experiência. Considera-se que esses registros proporcionam uma visão abrangente do problema, conduzem o teste de hipóteses e a formulação de conclusões (GIL, 2002).

A investigação iniciou através da interpretação do levantamento histórico e da catalogação de informações sobre edições de 2004 até 2015 dos R's Design N|Ne, repassada pela comissão organizadora do R Design Cariri. Além do acervo cedido para estudo, foi realizado um mapeamento de informações básicas de cada evento, como: tema, conceito, data de realização, acesso aos links de sites, atas das comissões, conteúdos de redes sociais e relatos de experiência. Ademais, foi feita uma pesquisa para complementar o registro cedido, com o intuito de abranger os encontros que ocorram entre 2016 até 2019.

O acesso aos sites foi realizado por meio da plataforma "*Wayback Machine*", banco de dados digital que proporciona de forma gratuita a visualização de páginas de websites arquivados, considerando que os registros de grande parte dos encontros já se encontravam fora do ar. O acesso às redes sociais foi feito por meio das páginas dos encontros no *Facebook* e *Instagram*.

Para coleta dos relatos de experiência foram realizadas entrevistas com membros de comissões organizadoras de encontros passados. O emprego desse procedimento teve como objetivo permitir que os organizadores (ex-CORDes) pudessem descrever suas experiências e fornecer material para as análises das hipóteses que guiaram a presente pesquisa. Dessa maneira, por meio das entrevistas e análises documentais, foram retirados dados e informações que compõem a história, reflexões e perspectivas sobre o futuro do R Design.

## 3 História, dinâmicas e perspectivas

### 3.1 Contexto Histórico: organização do movimento

O movimento regional de estudantes de design surge juntamente com o Conselho Nacional de Estudantes de Design (CONE Design), com sua primeira reunião datada no ano de 1996. Neste ano, durante o 6º N Design, sediado em São Luís/MA, foi levantada a necessidade da criação de um órgão que representasse os estudantes de Design e coordenasse a organização do N Design (DIOGO, 2019). O conselho então é dividido entre uma Secretaria Nacional,

representada por uma instituição, e 5 Secretarias Regionais, sendo elas: Norte/Nordeste, Centro Oeste/Minas Gerais, Rio de Janeiro/Espírito Santo, São Paulo e Sul.

Até o registro do primeiro Estatuto do CONE Design, ocorreram reuniões onde surgiram discussões sobre a criação do R Design, fato abordado em 1997 no 1º Fórum de Representantes Estudantes de Design, na cidade de Curitiba. Em 1999 o CONE Design é efetivado como o representante dos estudantes de nível superior de Design do Brasil, sendo composto pela Secretaria Nacional e suas regionais divididas de acordo com a quantidade de instituições de ensino superior/técnico, estado e situação geográfica (CONSELHO NACIONAL DE ESTUDANTES DE DESIGN, 1999).

Com base no presente arranjo, em 2002 foi realizado o primeiro Encontro Regional dos Estudantes de Design, sediado na capital maranhense São Luís, com o tema Bumba Design. O objetivo deste evento foi a valorização cultural, movimento estudantil e realidade local. O Bumba Design foi o precursor dos encontros regionais de estudantes de design (CADUNESP, 2014).

A partir de 2004, foram discutidas as dificuldades de acesso ao N Design por parte de algumas regiões como o Norte e Nordeste, e incentivado o desenvolvimento de encontros regionais, reforçando a liberdade de organização e abrangência (ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE DESIGN, 2007b). Neste contexto, o R Design N|Ne já estava na sua segunda edição em Recife, Pernambuco. A regional Sul organizou o seu primeiro encontro em 2004 na cidade de Florianópolis/SC. No ano seguinte as regiões Centro Oeste/Minas Gerais e Rio de Janeiro/Espírito Santo realizaram suas primeiras edições. O estado de São Paulo iniciou seus encontros tardiamente.

Em 2007, entra em vigor o novo estatuto do CONE Design. As Secretarias Regionais, juntamente com as suas finalidades, objetivos, direitos e deveres são retirados. Desta forma, o Conselho se exime e se afasta de qualquer atividade e ações desenvolvidas pelos encontros Regionais. Esta questão foi reforçada nas reuniões do mesmo ano, onde registraram a autonomia das Secretarias Regionais. Sendo assim, os encontros regionais passaram a ter “vida própria”, sendo geridos e organizados por aqueles que se comprometiam a isso (ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE DESIGN, 2007b).

Durante as reuniões do CONE Design de 2007, pontua-se que a diferença dos R's para os N's, está na sua característica experimental, em que as organizações possuíam maior liberdade criativa, devido não seguirem a tradição de encontro do porte do N Design. Além disso, essa autonomia foi dada pela ausência de uma regulamentação dos encontros em nível regional (ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE DESIGN, 2007c).

### 3.2 Levantamento das edições do R Design N|Ne

Para construir uma narrativa sobre os R's Design N|Ne, o levantamento de informações básicas torna-se imprescindível para a contextualização de cada encontro. Desta forma, os dados relacionados para essa análise foram: ano, tema, local e conceito, conforme Quadro 1. A presente estrutura sintetiza as 16 edições do encontro, até o momento desta pesquisa, a partir de 2002 até 2019, pontua-se que não ocorreram encontros nos anos de 2003, 2009, 2020 e 2021, entende-se que nesses últimos anos foi devido a pandemia da Covid-19.

Quadro 1 – Edições do R Design N|Ne de acordo com ano, temática, local e conceito

Ano	Tema	Local	Conceito
-----	------	-------	----------

2002	Bumba Design	São Luís, MA	Valorização cultural e aproximação do corpo estudantil à realidade regional
2004	Essência	Recife, PE	Design e Sociedade Eixos: Interno, Transdisciplinar, Externo
2005	Os Cinco Sentidos	Campina Grande, PB	Os cinco sentidos
2006	Nação Norte/Nordeste	Salvador, BA	A diversidade nortista e nordestina mostrada de ponta a ponta numa grande "nação ideal", um manifesto a cultura do Norte e Nordeste
2007	Encontro das Águas	Belém, PA	O encontro do rio com as águas do mar forma o fenômeno Pororoca, promove o debate e trocas culturais para modificar o modo de agir e pensar
2008	O sertão vai virar mar	João Pessoa, PB	A transformação está chegando e o Sertão está pronto para virar Mar
2010	Em busca da rapadura perdida	Fortaleza, CE	A vida do designer Eixos: Problema, Solução e Resultado
2011	Caia no óbvio	Caruaru, PE	Design Vernacular O design com influência direta das tradições e manifestações culturais
2012	Nada te prende ao chão	Natal, RN	Promover mudanças, sair da inércia, chacoalhar a rotina a partir de novas experiências, ideias e conhecimentos
2013	Ao Extremo	Manaus, AM	Manaus uma cidade de extremos, o ponto mais distante
2014	Diversifique-se	Recife, PE	Diversidade como fonte de conhecimento, momento multidisciplinar e multissensorial
2015	Gênese	Barbalha, CE	Mergulho no universo místico e encantador do Design
2016	Magnético	São Luís, MA	Magnetizar Eixos: Reviver, Atrair e Polarizar
2017	Treme	Belém, PA	Colaboração Eixos: Renovar, Incluir e Combinar
2018	Fervo	Camaragibe, PE	Sinestesia Eixos: Identidade, Inovação e Inclusão
2019	Maré	Natal, RN	Design Potiguar Eixos: Projetar, Resistir e Ocupar

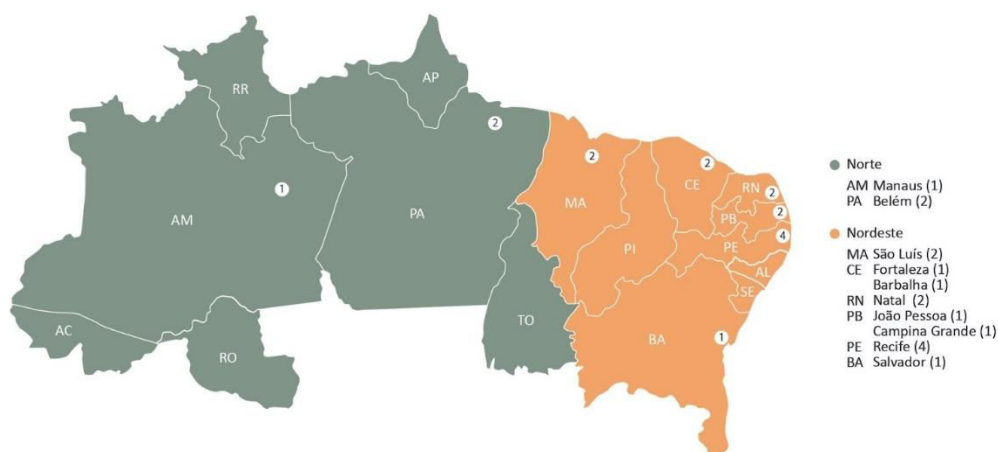
Fonte: Autores 2022.

A conceitualização mostra-se importante para compreender o objetivo de cada encontro, compreender quais os assuntos que norteiam as atividades e programações. Além disso,

perceber o contexto no qual o Design se encontra naquele local. O R Design é um evento que busca apresentar a cultura local através do que está sendo produzido ali, para aproximar, integrar e compartilhar estes conhecimentos com os participantes. O mapeamento realizado contemplou além dessas informações básicas, alguns dados como a data de realização do evento, relação da comissão organizadora, quantidade de participantes, valores e links com redes sociais, projetos e outras fontes de referência para registro desses elementos<sup>3</sup>.

Com base neste levantamento foi possível elaborar um esquema em forma de mapa, observado na Figura 1, para identificar a distribuição dos encontros nas regiões Norte e Nordeste. Dos sete estados do Norte, apenas o Amazonas e o Pará sediaram encontros em três edições, todas nas capitais desses estados. No Nordeste, dos nove estados somente Piauí, Alagoas e Sergipe não sediaram algum tipo de R Design. O Nordeste sediou o total de 13 edições dos encontros, ou seja, 81,25% dos eventos foram realizados em capitais nordestinas ao longo de 20 encontros. O estado de Pernambuco hospedou 4 edições do R Design N|NE, todas na região metropolitana do Recife, nos anos de 2004, 2011, 2014 e 2018.

Figura 1 – Esquema em forma de mapa sobre a quantidade de R's Design por estado



Fonte: Autores 2022.

Além da articulação estudantil, da malha rodoviária e da proximidade com outros Estados do Nordeste, uma das questões que apontam para o fato de Pernambuco ser o estado com mais registros de encontros é o interesse em conhecer um pouco mais sobre a cultura, a produção em design e os pontos turísticos da capital Recife. Silva Neto (2022) destaca que durante o R Fervo (2018) houve a presença de vários estudantes e egressos devido ao interesse em visitar a cidade. Entretanto, ele ressalta que houveram alguns contratempos, como a dificuldade em encontrar um local com preço acessível e que comportasse a estrutura do encontro, além do fato da região metropolitana em si ter problemas de logística urbana, os quais dificultaram algumas movimentações planejadas pela comissão.

Quanto ao baixo número de encontros na região Norte, Freitas (2022) aponta que essa realidade é responsável por uma série de fatores. A distância geográfica e política da região Norte em relação às demais regiões do país é uma das principais causas. Da mesma forma em que o R TREME (2017) conseguiu atrair pessoas do eixo Sul/Sudeste/Centro-Oeste, e até mesmo graduados para o encontro (muitos movidos pela curiosidade e pelo interesse

<sup>3</sup> Mapeamento sobre os R's Design N|Ne completo disponível em: <https://bityli.com/qldnLu>



cultural), os valores das passagens (aéreas e de ônibus) estavam muito elevados, o que acabou desestimulando muitos encontristas<sup>4</sup>.

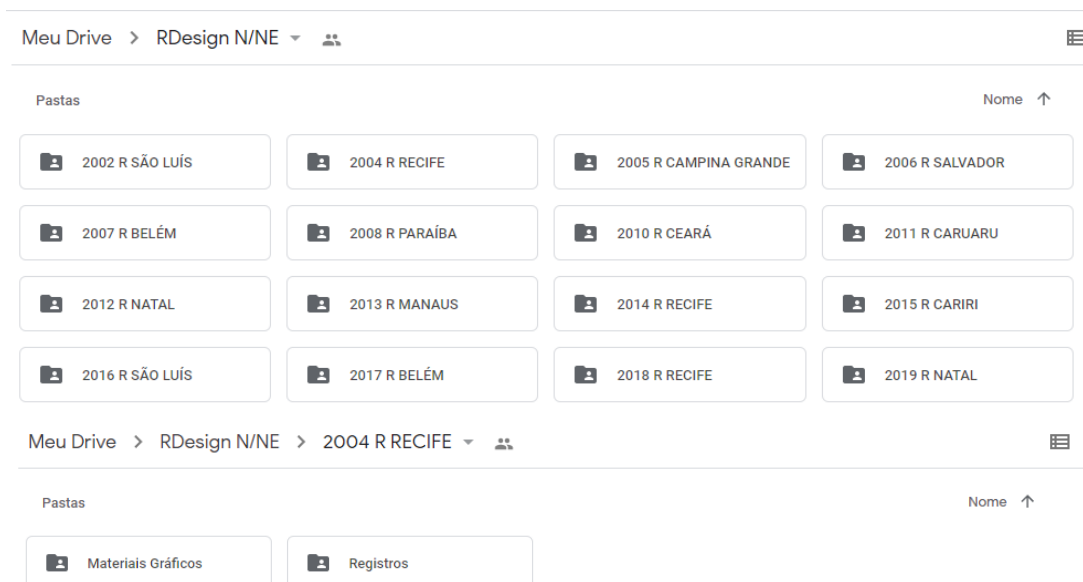
Em 2017, ano do R TREME, alguns estudantes relataram que em relação a outros anos, houve uma certa resistência em obter recursos ou auxílios para que os discentes pudessem se deslocar até os encontros. Muitos apontam que esta realidade se instaurou após o congelamento das verbas à educação para as instituições de ensino públicas pelo Governo Federal.

Aquino (2022) expõe que R Encontro das Águas foi o primeiro encontro mais distante geograficamente para os encontristas do nordeste. A experiência serviu como grande influência e inspiração para os encontros realizados em Manaus (N Manaus em 2009 e R Manauara em 2013). Além da criação de uma logística específica, ao considerar as particularidades da região Norte.

### 3.3 Catalogação e evidências dos eventos

A ausência de registros científicos sobre o R Design no eixo N|Ne, revela que a pesquisa documental do presente artigo se torna fundamental, visto a diversidade de arquivos como fotos, formulários, digitalização de produtos, blogs, sites e atas. Desta forma, para organizar, catalogar e realizar o tratamento dos dados coletados foi necessário centralizar todas as informações e evidências de cada evento, desde 2002 até o último evento que ocorreu em 2019. Para este registro, foi utilizada a plataforma *Google Drive*<sup>5</sup>, ferramenta de armazenamento, compartilhamento e colaboração de arquivos online, que simplifica o ordenamento desses materiais, o que facilita a distribuição de informações e a cooperação no fornecimento de novos dados, conforme Figura 2.

Figura 2 – Arquivamento de informações e materiais das edições do R Design N|Ne



Fonte: Autores 2022

A partir da catalogação foi possível fazer o tratamento dos dados, subdivisão do conteúdo levantado com a identidade visual de cada evento, aplicações em produtos, postagens em

<sup>4</sup> Termo usado para nomear os participantes dos encontros de estudantes

<sup>5</sup> Arquivamento dos materiais digitais do R Design N|Ne, disponível em: <https://bityli.com/tvWmBb>

redes sociais, editoriais e outras produções gráficas. Além de alguns registros de imagens e vídeos para ambientar o contexto no qual o encontro ocorreu. Durante esse processo, é importante destacar que a partir de 2010, as CORDes utilizaram plataformas como *Flickr*, *Facebook* e *Google Drive* para armazenar os registros e evidências dos encontros organizados, o que facilitou a obtenção e curadoria desses materiais.

A catalogação de informações do presente artigo se mostra necessária para registrar as 16 edições do R Design N/Ne, construir a linha do tempo do evento nessas regiões e arquivar a história escrita pelas comissões organizadoras. Dentro do material gráfico levantado, a identidade visual sustenta essa narrativa por transmitir a temática, valores e representatividade através de símbolos, tipografias, formas, cores e suas aplicações. Ela é responsável por instigar o encontrista a fazer parte do encontro.

O entendimento da temática do evento possibilita compreender a identidade visual construída pelas organizações, as quais empregam o “R” como um sufixo da marca acompanhado da temática do encontro. Essa prática colabora com a identificação e personalidade dos eventos, tal qual ocorre no N Design (BARBOSA; SILVA; LOPES, 2018).

Dessa forma, ao longo dos encontros regionais N|Ne percebe-se majoritariamente o emprego do R como elemento principal, como pode ser visto na Figura 3. Excetuando o R “O sertão vai virar Mar”, Figura 3e, e o R “Manauara”, Figura 3i, os quais utilizaram elementos culturais para construção de símbolos auxiliares.

Figura 3 – Identidade visual dos encontros dos anos de 2004 a 2019 (a. R Essência; b. R Os cinco sentidos; c. R Nação Norte/Nordeste; d. R Encontro das águas; e. R O sertão vai virar mar; f. R Em busca da rapadura perdida; g. R Caia no óbvio; h. R Nada te prende ao chão; i. R Manauara; j. R Diversifique-se; k. R Gênese; l. R Magnético; m. R Treme; n. R Fervo; o. R Maré)



Fonte: Adaptado pelos autores 2022, disponível em: <<https://bityli.com/htOun>>.

Neste contexto, percebe-se de forma clara a referência da identidade visual de cada evento às temáticas construídas, por vezes justificadas em seus projetos de candidatura através da apresentação do tema principal. A partir do levantamento realizado pelos pesquisadores, foi possível identificar, por exemplo, que o R Nação Norte/Nordeste aplicou na sua marca várias referências às tradições imagéticas nordestinas, como a estética do cordelista J. Borges, além de batizar a edição como RêDesign, em alusão a música de Luiz Gonzaga “O ABC do Sertão”<sup>6</sup>.

Através dos relatos de experiência, foi possível entender também o que motivou o processo criativo na construção da identidade dos encontros. Aquino (2022) destaca que a concepção do R Encontro das Águas partiu da união entre Norte e Nordeste, do encontro das águas dos rios da Amazônia com o mar do Nordeste, além de aproveitar um fenômeno natural que existiu na Amazônia, a Pororoca. Foram utilizadas cores que remetesse a essa relação, como

<sup>6</sup> Registro de vídeo do encontro R Nação Norte/Nordeste, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cYKh57RmlaE>



o azul (convencionalmente usado para representar o mar) e o marrom (simbolizando o aspecto barrento dos rios amazônicos).

Freitas (2022) revela que o conceito do R TREME se derivou da cultura musical da cidade, bem como do efeito causado pela cachaça de jambu, os quais ilustram a energia e os traços culturais da população. Silva Neto (2022) aponta que o R Fervo possuiu influência dos fatores climáticos e culturais de Recife, como referência ao calor e ao carnaval, utilizando o contexto sociocultural como base nas oficinas e palestras do encontro.

Para apoiar a construção dos encontros, demonstra-se a utilização das redes sociais para além da ferramenta de comunicação e compartilhamento, mas também como um meio auxiliar para a assimilação de conceitos. Esse instrumento fortalece a identidade e contribui para a memória de cada edição. O evento de 2016, sediado em São Luís, empregou o conceito do balaio (cesto) magnético na aplicação da sua marca (Figura 4) nos elementos gráficos, em postagens nas redes sociais, sinalização, certificado, guia do encontrista e cartazes, que reforçou os elementos da marca como linhas, cores e a linguagem durante toda a sua atividade.

Figura 4 – Aplicação da identidade visual do R Magnético em materiais gráficos do encontro



Fonte: Adaptado pelos autores 2022, disponível em: <<https://bityli.com/HIFZd>>.

Citar o uso das redes sociais pelas comissões organizadoras dos R's Design permite a oportunidade de traçar um paralelo interessante sobre os diferentes estágios ao longo dos anos. Percebe-se que mesmo utilizando ferramentas diferentes, elas foram plataformas muito importante para a comunicação com os encontristas. Aquino (2022) destaca que em 2007 o engajamento e a divulgação dos conteúdos para os era feita por meio da plataforma Yahoo Grupos, por e-mails com os centros acadêmicos e através do Orkut (rede social mais popular na época). Freitas (2022) aponta que em 2017, 10 anos depois, o envolvimento para participação e a difusão do encontro era trabalhado pelo Facebook, Instagram e grupos no WhatsApp.

Pater (2020) ressalta que a comunicação visual de particularidades culturais envolve a capacidade de ler e entender imagens, ou seja, a mensagem precisa ser lida e compreendida. É influenciada pela experiência pessoal e, acima de tudo, pela formação cultural dos leitores. O emprego do regionalismo se mostra bastante comum quando se analisa encontros no eixo

Norte e Nordeste, visto que esta linguagem promove o interesse, a identificação e o pertencimento aos encontristas.

A abordagem cultural auxilia na divulgação e comunicação dos encontros, através do uso de dialetos e da hábitos locais, o que evidência a região sede do encontro, conforme Figura 5. Assim, percebe-se que os elementos construídos para esses encontros reforçam os aspectos culturais e históricos de cada cidade, visando apresentar além da sua identidade estética, mas também do seu povo e do contexto no qual o projeto foi desenvolvido.

Figura 5 – Uso da abordagem cultural do território na divulgação e comunicação do evento (a. R Manauara; b. R Caia no óbvio)



Fonte: Adaptado pelos autores 2022, disponível em: <<https://bitly.com/nLxtT>>.

Além dessas evidências, os eventos produzem materiais físicos que também auxiliam na construção da história de cada edição, sendo assim elementos carregados de memória emocional dos encontros. Alguns produtos produzidos compõem o kit do encontrista, visto como uma herança do N Design com registros da sua existência desde sua segunda edição em 1992.

Em síntese, os kits contam com *ecobag*, camisa, guias, copo e a pulseira de identificação do evento, de acordo com a Figura 6, os quais dão suporte para seus encontristas durante as atividades do encontro. Outros produtos auxiliam na identificação da comissão organizadora, como os coletes. Esse item foi introduzido pela primeira vez no R Natal 2012, com o objetivo de substituir a camisa da CORDE.

Figura 6 – Produtos produzidos nas edições do R Design N|Ne (a e b. R Essência; c. R Nação Norte/Nordeste; d. R Em busca da rapadura perdida; e. R Nada te prende ao chão; f. R Diversifique-se; g. R Nada te prende ao chão; h. R Fervo; i. R Manauara; j. R Cariri; k. R Maré)



Fonte: Adaptado pelos autores 2022, disponível em: <<https://bityli.com/nLxtT>>.

A produção audiovisual é outro tipo de suporte utilizado pelas comissões para construir e entregar diferentes tipos de narrativas aos encontristas. Esse formato favorece a documentação do encontro, reúne filmes recolhidos durante os momentos de integração e montagens de fotos. Segundo Silva Neto (2022), os vídeos fizeram parte da comunicação principal do R Fervo, pois exaltavam a cultura local, sua culinária, pontos turísticos, o local do encontro, além de divulgar informações relevantes como a abertura de lotes de inscrição, por exemplo.

A dinâmica dos encontros requer a formalização da candidatura durante a plenária final de cada evento, através da apresentação de um projeto, seja ele em qualquer formato, o qual passa por uma votação para a escolha da próxima edição do encontro. No levantamento desenvolvido durante a pesquisa, percebe-se a utilização de vídeos para candidatura desde o R Nação Norte/Nordeste de 2006. Os vídeos buscam apresentar o local sede para atrair votos e influenciar os encontristas a comparecer ao encontro. Desta maneira os primeiros vídeos encontrados são *teasers* do evento, os quais destacam eixos temáticos, a cultura local e a cidade, vide Figura 7a e 7b.

Figura 7 – Vídeos produzidos pelas CORDes do R Design para divulgação ou documentação (a. R Nação Norte/Nordeste; b. R O sertão vai virar mar; c. R Magnético; d. R Maré)





Fonte: Adaptado pelos autores 2022, disponível em: <<https://bityli.com/nLxtT>>

As comissões buscam registrar os encontros através de documentários, como por exemplo do R Magnético e do R Maré Figura 7c e 7d, respectivamente. Desta forma são assinaladas informações que apenas um registro visual dinâmico poderia contar, como: bastidores da organização do evento, contratempos, o dia a dia das atividades, depoimentos da CORDe, dos encontristas e palestrantes. O testemunho de todos aqueles que contribuíram para o evento se mostra um registro essencial para futuras comissões.

### 3.4 Questões políticas e econômicas

Entende-se que toda ação é um ato político e, dessa forma, não é possível separar o design da política. Essa compreensão e a sua prática são passos necessários rumo a um pensamento crítico mais responsável e a uma sociedade mais ética. Não se trata apenas do projeto que é criado, mas também das decisões a respeito do modo de vida, o que molda a realidade política em que os seres humanos estão inseridos (PATER, 2020). Dentro do universo de possibilidades do design, algumas ocasiões, vocações ou práticas podem ganhar um cunho político. Os múltiplos entendimentos do que é design e do que é uma ação política podem sugerir as mais diversas possibilidades de uma teoria/prática sobre esse assunto (PORTINARI; NOGUEIRA, 2016).

Um dos pontos principais dos R's é a mobilização política, que ocorre antes e durante os encontros de estudantes. No que diz respeito à organização posterior, Seixas (2022) aponta que o Conselho Nacional de Estudantes de Design (CONE) não responde pelos encontros regionais e dentre os debates pré-Encontro pouco se falava a escassez de apoio (institucional, normativo, de mobilização e outros). Sendo esse um ponto que enfraquece o Movimento Estudantil como um todo. Durante o R Cariri foram propostos diversos momentos para indagar os estudantes e até mesmo os próprios Representantes Estudantis para a construção de alternativas que pudessem amenizar essa problemática.

Freitas (2022) destaca que essa distância das pautas regionais com as pautas nacionais foi a parte mais complicada da organização. O grande desafio foi o de ter a liberdade criativa e experimental de organização e aliar com um certo padrão organizacional de encontros que estavam sendo seguidos há alguns anos. Um dos grandes apoios durante esse processo foram

das comissões organizadoras anteriores, as quais ofereciam suporte e se mostraram dispostas a orientar e passar modelos de organização para uso de referência.

Antes dos encontros, a articulação política foi comumente usada como pauta nas redes sociais, conforme Figura 8. Foram encontrados registros de apresentações do movimento estudantil nos estados da regional e nas principais universidades com cursos de Design. Além disso, nas páginas dos eventos são vistos convites para discussão de questões e pautas específicas em *lives*, grupos do *Facebook* e no próprio encontro. Por fim, notou-se que o tema também é apresentado em forma de conteúdo (plenárias, palestras, oficinas ou exposição).

Figura 8 – Postagens sobre a movimentação política do movimento estudantil nas redes sociais (a. R Cariri; b. R Treme; c. R Fervo)



Fonte: Adaptado pelos autores 2022, disponível em: < <https://bityli.com/htOun> >

Em registros nas redes sociais e relatos com os membros das organizações passadas percebe-se que ao contrário de debates tradicionais, a troca entre os encontristas e entre as equipes de coordenação era feita antes da vivência do encontro. Freitas (2022) expõe a necessidade de se pensar e fazer um encontro com menos aspecto de "evento" e com mais aspecto de *comunhão*. De forma em que seja necessária uma troca mais informal e enriquecedora, ter em mente que a formação, engajamento e troca de conhecimentos acontecem 24h por dia, e não apenas nos momentos de conteúdo, como palestras e mesas redondas.

Cada comissão organizadora mostra que obteve o apoio das CORDes anteriores, Freitas (2022) afirma que além de apoio organizacional, as CORDes auxiliaram também no repasse de recursos para as próximas edições para dar início as atividades da nova comissão, sendo essa assistência essencial para o desenvolvimento de outros projetos de arrecadação de fundos. Silva Neto (2022) explica que o R Fervo contou com o apoio de uma empresa júnior de logística, uma companhia aérea e a comissão investiu uma porcentagem do próprio bolso para custear ações futuras do evento.

Os apoios e patrocínios conquistados por cada organização, contribui para o valor final de cada encontro e o repasse de custos aos encontristas. Questão delicada quando se parte da premissa de facilitar a participação do maior número de estudantes aos encontros, sem que haja percepção de diferença.

Em registros da reunião do CONE Design (2007b), revela-se que o R Nação Norte/Nordeste entregou a proposta de encontro de graça para mostrar a realidade e incentivar a produção local, tal dinâmica se mostrou eficiente para um R Design, mesmo com ressalvas sobre garantia de participação e falta empenho dos palestrantes. Entretanto, nos dias de hoje, se mostra impraticável a aplicação deste modelo, devido a todos os custos do evento, onde a redução da tarifa de inscrição dos encontros também se dá através do patrocínio de empresas e outras atividades da comissão.

Seixas (2022) afirma que a sua comissão buscou a acessibilidade dos pacotes e serviços do encontro, através de preços mais justos, e com foco em atrair o maior número de estudantes. Para Silva Neto (2022), o edital social contemplou as pessoas de baixa renda que tinham o desejo de participar, mas não possuíam condições financeiras. A venda de água, café da manhã e lanches, por parte da comissão, mostrou-se uma alternativa para cobrir os gastos inesperados, como por exemplo, o abandono de fornecedores durante o encontro, relata Freitas (2022).

### 3.5 Experiências profissionais

Com base nas experiências dos membros de comissões organizadoras, percebe-se que os relatos indicam uma proximidade das tarefas e demandas dos encontros com as habilidades e competências profissionais. Dessa forma, permitindo que os profissionais em formação tivessem a oportunidade de exercitar tarefas e demandas exigidas pelo mercado de trabalho. Em síntese, o Quadro 2 ilustra essas relações.

Quadro 2 – Relações entre as demandas dos encontros com as habilidades/competências profissionais exploradas pelas comissões organizadoras

Tarefas e demandas	Habilidades e competências profissionais exploradas
<b>Criação e elaboração de conteúdo</b>	Exercício do processo criativo na busca de referências e inspirações para serem trabalhadas; Pensar em formas de tornar tangível aspectos intangíveis sobre design e visão de território; Organização de informações em materiais gráficos e audiovisuais; Pesquisa e curadoria de conteúdo (palestras, oficinas, desfiles e exposições).
<b>Organização da estrutura do encontro</b>	Perspectiva para construção, adaptação ou composição de um ambiente; Planejamento de sinalização, desenvolvimento de símbolos para informar, comunicar e identificar um espaço; Compreender padrões de acessibilidade e ergonomia; Projeto de mobiliário e utensílios visando a funcionalidade durante o encontro.
<b>Divulgação e engajamento</b>	Mapeamento de público alvo, análise de perfis de interesses; Criação de personas; Avaliação da percepção dos encontristas frente às criações; Construção de experiências voltadas ao meio digital e físico; Análise de métricas e criação de estratégias para alcançar os usuários.
<b>Gestão de pessoas</b>	Gerenciar a comunicação interna da equipe; Organizar, conduzir e convocar reuniões; Alinhar as tarefas e gerir as habilidades dos membros da comissão; Organizar eventos específicos antes e durante o encontro; Responsável pela gestão de documentos.
<b>Elaboração de produtos para o encontro</b>	Projeto de produtos que gerem pertencimento, lembranças e possam evidenciar a presença dos encontristas nos encontros (copos, cadernos, pôster e canetas); Gestão dos recursos e qualidade dos produtos; Produção de peças de vestuário (camisas, coletes) e acessórios (pulseiras de identificação, <i>bottons</i> e bolsas).
<b>Financeiro</b>	Gestão de recursos financeiros que viabilizem a execução do projeto; Intermediar negociações e contratos.

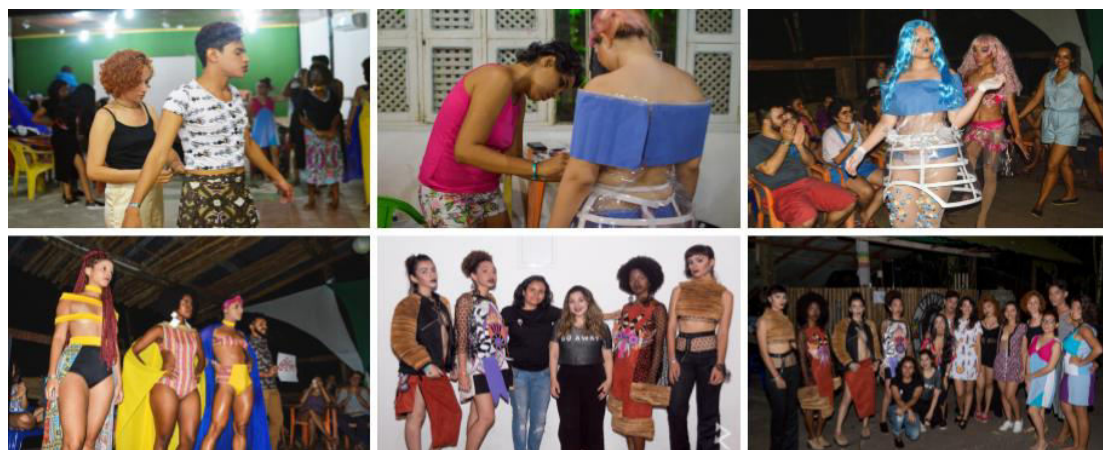
Fonte: Autores 2022.



Seixas (2022) destaca que no R Cariri a divisão das atividades e dos grupos que fazem o encontro acontecer foi dada por competência, principalmente estudantes que já tinham experiências, afinidade ou até influência naquela área. Por outro lado, durante a pesquisa documental, os registros fotográficos e os guias de conteúdo demonstraram que essas experiências não ficaram limitadas apenas às comissões organizadoras. É comum a presença de oficinas que tenham como objetivo repassar o conhecimento sobre *softwares*, técnicas de produção específicas (como corte, costura, modelagem e *lettering*) ou na construção coletiva de protótipos de produtos (embalagens ou mobiliários).

Atividades como desfiles, exposições e feiras criativas para comercialização de objetos permitem que os encontristas divulguem seus trabalhos. Nos desfiles, por exemplo, é comum a apresentação de coleções de moda desenvolvidas dentro do ambiente acadêmico e com perspectivas de comercialização. Além disso, os participantes do evento têm a oportunidade de participar de forma ativa na produção, através da preparação do ambiente, ajustes nas roupas e a possibilidade de desfilar como modelos, conforme Figura 10.

Figura 9 – Produção de moda e desfile no R TREME



Fonte: Silva 2017; Aramaki 2017.

Entende-se que na condição de estudantes essas iniciativas e oportunidades são como a posição de estágio, em que o discente se coloca naquela situação para aprender e repassar conhecimento. Freitas (2022) aponta que um dos principais aprendizados foi o de conseguir trabalhar com adversidades e grupos complexos de pessoas, absorver referências culturais e valores de grupos sociais específicos. Além disso, Silva Neto (2022) expõe a presença de imprevistos durante as atividades e a importância de tomá-los como aprendizado.

### 3.6 Perspectivas sobre o futuro do movimento

Diante do que foi exposto, a partir de 2017 o movimento estudantil, no nível regional Norte e Nordeste, começou a sentir um enfraquecimento. De acordo com Seixas (2022), o enfraquecimento presente naquele ano é resultado de uma mudança que vem ocorrendo nos últimos 10 anos, o que exige dos estudantes e do Conselho Estudantil uma reinvenção da sua atuação, que leve em consideração que a realidade dos estudantes do Amapá não é a mesma dos estudantes do Sul, por exemplo.

Em postagem realizada na rede social *Instagram*, no dia 13 de abril de 2022, a comissão organizadora do 31º N Design alertou sobre os efeitos atuais desse enfraquecimento. Devido a pandemia da Covid-19, as limitações impostas pela pandemia, a saída dos estudantes antigos

para o mercado de trabalho e a falta de interesse dos novos alunos com o movimento estudantil até o presente momento não se tinha conhecimento sobre novas candidaturas de comissões organizadoras para encontros a nível nacional ou regional. A dificuldade em se articular com centros e diretórios acadêmicos vem distanciando o contato de veteranos com calouros para abordar a importância do movimento na formação discente. Mais uma vez foi reiterada a necessidade de uma renovação e reorganização estudantil para além encontrar estratégias e soluções para este desmonte no país.

#### 4 Considerações Finais

Com o objetivo de contribuir para a construção de uma narrativa e a produção de registros sobre as experiências do movimento estudantil de design no eixo Norte e Nordeste, o presente artigo apresentou um registro histórico sobre os encontros que ocorreram entre 2002 – 2019. Foram apresentadas catalogações com documentos dos eventos, discutida as questões políticas, econômicas e experiências profissionais que possibilitam o seu acontecimento. Através da análise documental, percebe-se que uma das principais ferramentas para engajamento e divulgação utilizada pelas CORDes foram as características regionais e atrativos locais as cidades sedes dos encontros.

Os resultados demonstram que a internet, a disponibilidade dos conteúdos e registros nas redes sociais foram importantes para identificar evidências de encontros passados. Percebe-se que apesar da ausência de um estatuto ou documento oficial para guiar futuras comissões, foi criado um legado pelas organizações passadas.

Assim, destaca-se a importância de um registro histórico sobre esse capítulo da história do movimento estudantil de design no Brasil. O artigo e os materiais separado no *drive* criado para a presente pesquisa possui potencial para ser usado em um acervo aberto sobre o R Design da regional Norte e Nordeste, de forma em que a memória possa ser mantida para as futuras gerações de estudantes.

A presente pesquisa serve como material para outros estudos sobre a temática. Além disso, expõe a potencialidade de pesquisas acadêmicas sobre diferentes áreas do design e da produção em design na região Norte e Nordeste do país. Dessa maneira, ilustra a importância do movimento estudantil, seja ele regional ou nacional, na formação do designer. A falta de literatura específica sobre os encontros regionais demonstra o potencial de futuros trabalhos que explorem novas perspectivas, questões não discutidas neste trabalho, ou apliquem o procedimento metodológico na investigação das particularidades dos encontros de outras regionais (Centro-Oeste/Minas Gerais, São Paulo, Sul e Rio de Janeiro/Espírito Santo).

#### 5 Referências

- AQUINO, B. M. **R Design N|Ne**: Entrevista [4 abr. 2022]. Entrevistadora: Jessica Veloso. Belém: 2022. WhatsApp. Mensagem de áudio. (12 minutos e 47 segundos).
- ARAMAKI, A. V. **Álbum R Treme**. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3j4cdCY>. Acesso em: 04/04/2022.
- BARBOSA, N. F.; SILVA, M. L.; LOPES, D. A. **O design gráfico na identidade local**: análise da cultura local como interferência na identidade visual dos encontros estudantis de design. In: Jornada Avial, 3., 2018, Maceió. Anais AVIA! Semana de Design da UFAL. Macéio: Galoá, 2018.
- CONSELHO NACIONAL DE ESTUDANTES DE DESIGN. **Estatuto do CONE Design**. 1º Edição. 11 de fevereiro de 1999.

DIOGO, G. N. **Design - Um panorama sobre a história do Encontro Nacional dos Estudantes de Design**. In: Congresso Pesquisa & Desenvolvimento em Design, 13., 2018, Joinville. Anais do 13 Congresso Pesquisa & Desenvolvimento em Design. São Paulo: Editora Blucher, 2019.

FONSECA, G. D. **Em breve seremos milhões**: as memórias do Encontro Nacional dos Estudantes de Design. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo) - Design Gráfico e Digital, Instituto Europeo di Design, São Paulo, 2017.

FONSECA, K. F. O.; FUKUSHIMA, N. Cenários e influências para a realização do 1º N Design em Curitiba. In: BRAGA, M. C.; CORRÊA, R. O. **Histórias do Design no Paraná**. Curitiba: Editora Insight, p. 231-244, 2014.

FREITAS, M. S. **R Design N|Ne**: Entrevista [4 abr. 2022]. Entrevistadora: Jessica Veloso. Belém: 2022. WhatsApp. Mensagem de texto. (50 minutos).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 176 p.

MESQUITA, M. R. Movimento estudantil brasileiro: práticas militantes na ótica dos novos movimentos sociais. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 66, p. 117-149, 2003.

PATER, R. **Políticas do design**. São Paulo: Ubu Editora, 2020. 192 p.

PORTINARI, D. B.; NOGUEIRA, P. C. E. Por um design político. **Estudos em Design**, v. 24, n. 3, p. 32 – 46, 2016.

SEIXAS, H. L. C. **R Design N|Ne**: Entrevista [11 abr. 2022]. Entrevistador: Lauro Cohen. Belém: 2022. WhatsApp. Mensagem de texto. (50 minutos).

SILVA, I. L. S. **Álbum R Treme**. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3LFdAUD>. Acesso em: 04/04/2022.

SILVA NETO, A. G. **R Design N|Ne**: Entrevista [9 abr. 2022]. Entrevistador: Lauro Cohen. Belém: 2022. WhatsApp. Mensagem de texto. (50 minutos).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis. **Ata da reunião do CONE Design** no dia 26 de janeiro de 2007a. Disponível em [www.conedesign.org.br](http://www.conedesign.org.br).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis. **Ata da reunião do CONE Design** no dia 27 de janeiro de 2007b. Disponível em [www.conedesign.org.br](http://www.conedesign.org.br).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis. **Ata da reunião do CONE Design** no dia 19 de julho de 2007c. Disponível em [www.conedesign.org.br](http://www.conedesign.org.br).